

IV NEUROCIÊNCIAS

III JORNADA DE PSIQUIATRIA DA AMP
NORTE DE MINAS



Anais 2019

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

.periodicos

latindex

Sumários.org

Google

APRESENTAÇÃO

O “**Neurociências – norte de Minas**”, congresso médico de integração com outras áreas da saúde e afins, é um evento transdisciplinar realizado anualmente pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em conjunto com a Associação Mineira de Psiquiatria (AMP), Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte) e Centro Universitário FIP-MOC (UNIFipMoc). Além disso, o evento conta com o apoio das Ligas Acadêmicas de Neurologia e Psiquiatria, em atividade na cidade de Montes Claros – MG.

O evento encontra-se em sua quarta edição, abordando as diversas áreas do conhecimento que integram as Neurociências, tais como a Medicina (Psiquiatria, Neurologia, Geriatria, Pediatria, Oncologia), Psicologia, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem, Filosofia e Engenharia.

Neste ano, a temática central foi “Conexões com o Futuro” e trouxe narrativas e discussões acerca de transtornos aditivos diversos, doenças desmielinizantes, transtornos do desenvolvimento, reabilitação neurológica, estilo de vida e doenças neurodegenerativas, neuroimagem, saúde da mulher, transtorno bipolar, câncer e depressão, acidente vascular encefálico e transtorno de personalidade antissocial. Simultaneamente, o evento abarca a Jornada Mineira de Psiquiatria, neste ano em sua terceira edição, realizada pela Associação Mineira de Psiquiatria (AMP).

O “Neurociências” é o maior congresso da área no norte de Minas Gerais e traz consigo a oportunidade de discussões acadêmicas entre as mais diversas áreas, proporcionando um diálogo fértil entre alunos, professores, profissionais e pesquisadores.

Prof. Renato Sobral Monteiro Junior, PhD

Presidente do IV Neurociências – Conexões com o Futuro

INTEGRANTES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Guilherme Aguiar Dias¹

Johne Filipe Oliveira de Freitas¹

Leila Aparecida Silveira²

Leonardo Tadeu Vieira³

Luana Lemos Leão⁴

Maurício Lacerda Caldeira Filho⁵

Renato Sobral Monteiro Júnior³

Túlio Brandão Xavier Rocha⁶

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Guilherme Aguiar Dias¹

Johne Filipe Oliveira de Freitas¹

Leila Aparecida Silva²

Maria Alice Miranda Fortes⁷

Luciana Tonette Zavarize⁷

¹ Discente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

² Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG, e do Instituto Superior de Educação Verde Norte (Favenorte), Porteirinha – MG.

³ Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

⁴ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

⁵ Residente em Psiquiatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), Montes Claros – MG.

⁶ Docente do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

⁷ Discente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

SUMÁRIO

XBOX/KINECT É ÚTIL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS DE AVE? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS	6
AVALIAÇÃO DOS SENTIMENTOS DE DESCONTENTAMENTO CONSIGO EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR	8
SINTOMAS PSICÓTICOS RELACIONADOS À TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	10
IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	11
BREXANOLONA: UMA INOVAÇÃO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	12
O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	13
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO MÉDICA NA ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA A DEPRESSÃO	14
O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES	15
IMPACTO DA FORMAÇÃO MÉDICA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES	16
INFLUÊNCIA DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES	17
EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO	18
FATORES DE RISCO PARA SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	19
ÍNSULA, UMA ANÁLISE ANATOMOCLÍNICA E COGNITIVA DE SUAS FUNÇÕES - ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	20
QUALIDADE DE SONO EM JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	21
ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E EPILEPSIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	22
DO PROTOCOLO PREAUT NO RASTREAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	23
RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CANNABIS E TRANSTORNOS PSICÓTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	24

PENSAMENTOS SUICIDAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS – MG	25
DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS: MECANISMOS E PROPEDEÚTICA	28
MENINGITE BACTERIANA AGUDA E SEU DIAGNÓSTICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA.....	29
AVALIAÇÃO DA IRRITABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DE MONTES CLAROS – MG ...	30
SOLIDÃO: UM OLHAR PARA A MELHOR IDADE.....	32
VISÃO GERAL DA TRICOTILMANIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	33
QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	34

XBOX/KINECT É ÚTIL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS DE AVE? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Túlio Brandão Xavier Rocha^{1,2*}; Lara S. F. Carneiro³; Valeska Gatica-Rojas⁴; Camila Castelo B. Pupe¹; Osvaldo J. M. Nascimento¹; Gustavo Celestino Martins⁵; Ricardo Pablo Passos⁵; Renato Sobral Monteiro-Junior^{1,6}

¹Universidade Federal Fluminense (UFF) Rio de Janeiro – RJ;

²Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG

³Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

⁴Universidad de Talca, Talca, Chile

⁵Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba – SP

⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG

*E-mail: tulio.fem@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Verificar quais os desfechos investigados em estudos que avaliam a utilização do Xbox/Kinect em pacientes com sequelas de AVE. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura seguindo os padrões PRISMA, e critérios de elegibilidade, de acordo com a estratégia PICOS – P: indivíduos com sequela de AVE; I: tratamento com Xbox e Kinect; C: terapia convencional; O: Equilíbrio postural; S: ensaios clínicos randomizados. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, PEDro, Scopus, Cochrane e Web of Science, utilizando os descritores “hemiplegia”, “stroke”, “cerebrovascular accident”, “brainvascular accident”, “paresis”, “monoparesis”, “hemiparesis”, “xbox” e “kinect”, os quais deveriam constar no título, resumo ou palavras-chave dos artigos. O procedimento de busca foi realizado por dois dos autores e no caso de divergência, a estratégia de busca foi repetida por um deles. O tamanho de efeito foi calculado pela fórmula de Cohen e a classificação de Hopkins. **Resultados:** O principal desfecho foi equilíbrio postural e atividades de vida diária, com quatro estudos verificando cada uma dessas variáveis. Entretanto, somente em um estudo foi encontrado um efeito grande da intervenção utilizando Xbox/Kinect para recuperação do equilíbrio, assim como “destreza manual” e “depressão” em estudos distintos. **Conclusão:** A utilização mais comum do Xbox/Kinect na reabilitação de pacientes com sequelas de AVE foi na recuperação do equilíbrio e função motora, e as evidências suportam essa aplicação. Entretanto, resultados conclusivos ainda não são possíveis, o que demanda cautela no seu emprego em terapias.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Xbox/Kinect, Reabilitação.

REFERÊNCIAS:

AFSAR, S. I. et al. Virtual Reality in Upper Extremity Rehabilitation of Stroke Patients: A Randomized Controlled Trial. *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, v. 27, n. 12, p. 3473-3478, 2018.

BIN SONG, G.; CHO PARK, E. Effect of virtual reality games on stroke patients' balance, gait, depression, and interpersonal relationships. *Journal of physical therapy science*, v. 27, n. 7, p. 2057-2060, 2015.

LEE, G. Effects of training using video games on the muscle strength, muscle tone, and activities of daily living of chronic stroke patients. *Journal of physical therapy science*, v. 25, n. 5, p. 595-597, 2013.

LEE, H. et al. The effect of a virtual reality game intervention on balance for patients with stroke: a randomized controlled trial. *Games for health journal*, v. 6, n. 5, p. 303-311, 2017.

MALIK, A. N.; MASOOD, T. Virtual Reality Training Improves Balance Outcome In Stroke Patients. *International Journal of Rehabilitation Sciences (IJRS)*, v. 5, n. 02, p. 8-12, 2017.

PARK, D. et al. Effects of virtual reality training using Xbox Kinect on motor function in stroke survivors: a preliminary study. *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, v. 26, n. 10, p. 2313-2319, 2017.

SIN, H.; LEE, G. Additional virtual reality training using Xbox Kinect in stroke survivors with hemiplegia. *American journal of physical medicine & rehabilitation*, v. 92, n. 10, p. 871-880, 2013.

TÜRKBEY, T. A.; KUTLAY, Ş.; GÖK, H. Clinical feasibility of Xbox Kinect™ training for stroke rehabilitation: A single-blind randomized controlled pilot study. *Journal of rehabilitation medicine*, v. 49, n. 1, p. 22-29, 2017.

AVALIAÇÃO DOS SENTIMENTOS DE DESCONTENTAMENTO CONSIGO EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR

Thalita Bahia Ferreira^{1*}, Natália Alves Santana¹, Diana Alves Santos¹, Raíssa Luíza de Medeiros Pinto¹, Rafaela Terezinha de Souza Francisco¹, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito¹, Romerson Brito Messias², Alexandre Botelho Brito³

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – Minas Gerais

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG), Montes Claros – Minas Gerais

*E-mail: thalitabfios@gmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: A depressão se tornou um problema de grande relevância na atualidade e pode estar relacionada a uma reação ao mundo moderno. O indivíduo pode apresentar desde sintomas associados a alterações físicas até experimentar de sentimentos de desvalia ou culpa e tentativas de suicídio. A mudança ambiental, de rotina e nos sistemas de suporte social ao entrar na universidade, bem como o acúmulo de exigências podem contribuir para o surgimento de alterações da saúde mental dos universitários como estresse emocional e desenvolvimento de sentimento de decepção consigo mesmo. O conhecimento sobre esta realidade é fundamental para o estabelecimento de medidas que visem à proteção da saúde mental dos universitários. O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência dos sintomas de descontentamento consigo mesmo em estudantes de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG e fatores associados. **Materiais e Métodos:** O presente estudo faz parte de um projeto intitulado: “Estudantes online: uso e dependência da internet”. Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado com universitários de instituições de ensino superior público e privada da cidade de Montes Claros – MG. O tamanho amostral foi definido considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 4%. Foi adotada a correção para o efeito de delineamento ($Deff=2,0$), estabelecendo-se um acréscimo de 15% como taxa de não resposta. Estimou-se que seriam necessários no mínimo 1380 acadêmicos. A seleção da amostra foi do tipo probabilístico por conglomerados. Como critérios de inclusão estabeleceram-se os estudantes regularmente matriculados na instituição, na turma selecionada. Foram excluídos aqueles com comprometimento cognitivo, informado pelo professor do estudante. Os dados foram coletados entre o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, por uma equipe multiprofissional. Utilizou-se um questionário que contemplava variáveis demográficas, escolares e emocionais. Para avaliação do índice de decepção consigo utilizou a questão 7 presente no instrumento validado *Beck's Depression Inventory* (BDI). Para a tabulação e análise dos dados, utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Science* versão 20.0. As variáveis investigadas foram descritas por meio de sua distribuição de frequência absoluta e percentual. Para a análise de associação entre a variável desfecho (sentimentos de descontentamento) e as variáveis independentes (sexo e turno) utilizou-se o teste de qui-quadrado. Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob protocolo nº 1.520.173. **Resultados:** Participaram do estudo 1553 universitários com uma perda de 0,1%, totalizando 1549 estudantes. Verificou-se que 26,5% dos entrevistados estão decepcionados consigo, 1,6% estão enjoados de si, 1% se odeiam. Em relação ao sexo,

observou-se que entre os que afirmaram estar decepcionado consigo mesmo, 29% são homens e 71% mulheres. Dos que afirmaram estar enjoado de si, 28% são homens e 72% mulheres.

Dos que afirmaram se odiar, 68,8% são homens e 31,2% mulheres. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre o fato de estar decepcionado consigo mesmo e o sexo ($p=0,000$). No que diz respeito ao turno de estudo, observou-se que os que afirmaram estar decepcionados consigo mesmo, 13,4% era do turno matutino ou vespertino, 27,5% turno integral e 59,1% noturno. Dos que afirmaram está enjoado de si, 24% era do turno matutino ou vespertino, 32% turno integral e 44% noturno. Dos que afirmaram se odiar, 6,2% era do turno matutino ou vespertino, 43,8% turno integral e 50% noturno. Foi identificado associação estatisticamente significativa entre o fato de estar decepcionado consigo mesmo e o turno ($p=0,000$). Discussão: Em relação ao sexo, resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada com universitários do curso de enfermagem, que observou que 30,9% dos estudantes afirmaram estarem desiludidos com si próprios, 1,8% não gostam de si e 1,8% se odeiam. Outro estudo realizado mostrou que mulheres apresentam cerca de duas vezes sintomas depressivos do que homens. Tal fato pode ser explicado pelos aspectos endócrinos, ambiente e suporte social, que envolvem de forma distinta o homem e a mulher, na maioria das culturas. Além disso, as mulheres têm a característica de ruminar mais seus próprios problemas e pensamentos negativos. Acerca da relação entre decepção consigo mesmo e o turno de estudo matriculado, um estudo desenvolvido no Rio Grande do Sul com estudantes do ensino médio constatou que aqueles que estudam no turno noturno são mais acometidos por sintomas depressivos como sentimentos de desvalia. Estudantes do turno noturno podem possuir outras atribuições além do estudo, dificuldades de sono, concentração e cansaço, que podem desencadear alterações emocionais. **Conclusão:** Este estudo verificou que aproximadamente um terço dos estudantes estão decepcionados consigo, ou enjoados de si ou se odeiam, o que foi associado ao sexo e ao turno de estudo. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de desenvolvimento de programas de promoção da saúde mental dos universitários, da identificação precoce de sintomas depressivos e de implementação de estruturas de apoio terapêutico em ambientes universitários.

Palavras-chave: Estudantes, Decepção, Depressão.

REFERÊNCIAS:

- BORINE, B.; BAPTISTA, M. N.; SILVA, G. Validity of the Depression Scale (EDEP) with Battery Factor Personality (BFP) in university. *Revista Sul Americana de Psicologia*, v. 4, n. 2, p. 369-391, 2016.
- GROLLI, V.; WAGNER, M.; DALBOSCO, S. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.
- GUJARDO, L. C.; CADENA, D. M. G. Alteraciones de salud en estudiantes de licenciatura en enfermería. *Revista Electrónica de Investigación en Enfermería*, v. 1, n. 1, p. 16-21, 2012.
- LOPEZ, M. R. A. et al. Depressão e qualidade de vida em jovens de 18 a 24 anos no sul do Brasil. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*, v. 33, n. 2, p. 103-108, 2011.
- MORIM, R. S. C. A Depressão nos Estudantes Universitários, uma amostra de alunos do CLE; Universidade Fernando Pessoa Porto, 2018.
- OLIVEIRA, F. C. B. O papel das experiências nas relações próximas e da regulação emocional cognitiva na sintomatologia depressiva em estudantes universitários. 2017.
- REZENDE, M. P. et al. Ocupações exercidas por adolescentes e sua relação com a participação escolar. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 6, p. 873-878, 2012.

SINTOMAS PSICÓTICOS RELACIONADOS À TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Manuela Lopes de Araújo Pinheiro^{1*}, Camila Santos Félix¹, Gabriela Souza Santos¹, Johnne Filipe Oliveira de Freitas¹, Susann Danielle Ribeiro Pereira¹, Mariane Silveira Barbosa²

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

*E-mail: manuelalopes00@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Demonstrar a correlação existente entre a tireotoxicose e distúrbios psíquicos, especialmente a psicose. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada mediante busca nas bases eletrônicas LILACS e PubMed, utilizando os operadores booleanos “AND” e “AND NOT” e os descritores “Thyrotoxicosis”, “Psychotic Disorders” e “Thyroid Diseases”. Foram encontrados 37 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2009 a 2018 em português, inglês e espanhol. Teses, monografias e trabalhos que divergem do tema central foram excluídos, restando 4 artigos. **Resultados:** As manifestações psicóticas associadas à tireotoxicose são pouco comuns, atingindo aproximadamente 1% dos pacientes com a doença. A maioria dos pacientes que desenvolveram psicose foram previamente diagnosticados com mania e/ou delírium. A ocorrência depende do tempo de duração da doença orgânica e do estado emocional do indivíduo. Os receptores do hormônio T3 são encontrados principalmente no sistema límbico e hipocampo. Estas estruturas, responsáveis pelo comportamento emocional, podem sofrer ação importante do excesso hormonal. Os sintomas psicóticos associados ao quadro de tireotoxicose podem ser os mesmos apresentados em um transtorno psicótico, o que atrasa o diagnóstico e tratamento, repercutindo em alterações neuropsíquicas irreversíveis. Posto que a resolução dessas manifestações psicóticas é alcançada com o tratamento da tireotoxicose, o diagnóstico diferencial precoce se torna imperioso. **Conclusão:** A tireotoxicose deve ser considerada no diagnóstico diferencial de síndromes psiquiátricas, especialmente aquelas que cursam com sintomas psicóticos. Assim, torna-se imperativo estar alerta a pacientes que apresentam manifestações psicóticas e rastrear a função tiroideana nestes indivíduos para a instituição de um tratamento precoce.

Palavras-chave: Tireotoxicose, Transtornos Psicóticos, Doenças da Glândula Tireoide.

REFERÊNCIAS

- CHEN, T. et al. A rare storm in a psychiatric ward: thyroid storm. *General hospital psychiatry*, v. 34, n. 2, p. 210. e1-210. e4, 2012.
- LEE, K. A. et al. Subacute thyroiditis presenting as acute psychosis: a case report and literature review. *The Korean journal of internal medicine*, v. 28, n. 2, p. 242, 2013.
- MARIAN, G. et al. Hyperthyroidism – cause of depression and psychosis: a case report. *Journal of medicine and life*, v. 2, n. 4, p. 440, 2009.
- MATOS, L. D. et al. Psicose associada à tireotoxicose: relato de caso. *Revista Médica De Minas Gerais - RMMG*, v. 21, n. 2, 2011.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Souza Santos^{1*}, Camila Santos Félix¹, Giovana Arruda Coelho¹, Manuela Lopes de Araújo Pinheiro¹, Susann Danielle Ribeiro Pereira¹, Mariane Silveira Barbosa²

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros-MG.

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

* E-mail: gabbisouza555@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever os traços do comportamento antissocial na infância e adolescência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada mediante busca na base eletrônica PubMed, utilizando o operador booleano “AND”, os descritores “antisocial personality”, “early identification”, “behavior”, pesquisados no idioma inglês, no período de 2003 a 2018, encontrando-se dez artigos. Destes, foram excluídos seis artigos por inadequação ao tema. **Resultados:** Na infância, a prevalência dos traços antissociais é maior no sexo masculino, sendo eles ausência de empatia e sentimento de culpa, afeto restrito, dificuldade de seguir regras e agressividade. Este último pode ser do tipo agressividade reativa, em que ocorre uma resposta à ameaça real ou percebida, como o bullying, ou agressividade proativa, iniciada pelo próprio indivíduo, utilizada para ganho instrumental ou domínio sobre outros. Já na adolescência, os traços antissociais prevalecem no sexo feminino, encontrando-se agressividade, furto e abuso de substância influenciados por pares desviantes e mudanças fisiológicas. Crianças com déficit de atenção e hiperatividade estão mais propensas a desenvolver o Transtorno de Personalidade Antissocial. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade surge antes dos problemas de conduta e pode ser o primeiro indicador de dificuldade de regulação comportamental em 27% dos casos. **Conclusão:** Os traços de comportamento afeto restrito, ausência de empatia, agressividade, dificuldade de seguir regras, furto e abuso de substâncias podem ser identificados entre os 6 e 18 anos e associados à maior probabilidade de desenvolvimento de Transtorno de Personalidade Antissocial antes dos 32 anos. A identificação precoce destes traços de personalidade permite melhor conduta.

Palavras-Chave: Personalidade antissocial, Identificação na infância, Comportamento.

REFERÊNCIAS

- FONTAINE, N. et al. Research review: A critical review of studies on the developmental trajectories of antisocial behavior in females. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 50, n. 4, p. 363-385, 2009.
- FRICK, P. J. Early identification and treatment of antisocial behavior. *Pediatric Clinics*, v. 63, n. 5, p. 861-871, 2016.
- HILL, J. Early identification of individuals at risk for antisocial personality disorder. *The British Journal of Psychiatry*, v. 182, n. S44, p. s11-s14, 2003.
- VIZARD, E. et al. Severe personality disorder emerging in childhood: a proposal for a new developmental disorder. *Criminal Behaviour and Mental Health*, v. 14, n. 1, p. 17-28, 2004.

BREXANOLONA: UMA INOVAÇÃO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Camila Cordeiro Fonseca¹, Roberta Carvalho Aguiar¹, Lorena Almeida Pinheiro Branco¹, Grace Silva Barbosa²

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

* E-mail: camilakordfh@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a Brexanolona, suas vantagens e superioridade quanto ao tratamento da depressão pós-parto (DPP), no que diz respeito ao tempo de latência e sua ação moduladora em receptores do tipo GABAA. **Métodos:** Compõe-se de uma revisão sistemática através de buscas na base eletrônica Elsevier e PubMed, no período de 2017 a 2019, na língua inglesa, utilizando operador booleano “AND” e o descritor “depressão pós-parto”. **Resultados:** A DPP atinge cerca de 20% das puérperas em todo o mundo. A incapacidade do receptor GABAA de se adaptar a mudanças rápidas nas concentrações de esteroides neuroativos, principalmente de alopregnanolona, durante o pós-parto pode contribuir para a fisiopatologia da DPP em algumas mulheres. Em março de 2019, a FDA aprovou a Brexanolona, primeiro medicamento especificamente desenvolvido para seu tratamento. A Brexanolona, composta por esse metabólito da progesterona, tem potente ação moduladora positiva de receptores gabaérgicos, e por isso se mostrou uma inovação terapêutica nos casos graves da DPP. Tem como vantagem a curta latência, cerca de 24 horas, comparada às 6 a 8 semanas dos antidepressivos tradicionais. O início rápido é fundamental, uma vez que a resposta retardada pode culminar em autolesão e prejudicar a capacidade materna de auxílio ao bebê. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da Brexanolona reduz uma das principais causas de mortalidade materna. Mostrou-se um medicamento superior em relação aos antidepressivos tradicionais, pois é específico para a fisiopatologia e possui rápido efeito. Entretanto, seu uso ainda é limitado ao país de pesquisa (EUA).

Palavras-Chave: Depressão pós-parto, Transtornos Puerperais, Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS:

FRIEDER, A. et al. Pharmacotherapy of postpartum depression: current approaches and novel drug development. *CNS drugs*, v. 33, n. 3, p. 265-282, 2019.

KANES, S. et al. Brexanolone (SAGE-547 injection) in post-partum depression: a randomised controlled trial. *The Lancet*, v. 390, n. 10093, p. 480-489, 2017.

KANES, S. J. et al. Open-label, proof-of-concept study of brexanolone in the treatment of severe postpartum depression. *Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental*, v. 32, n. 2, p. e2576, 2017.

SCOTT, L. J. Brexanolone: First Global Approval. *Drugs*, p. 1-5, 2019.

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Pedro Penido Rodrigues de Paula^{1*}, Ana Carla França Barros², Ana Paula Martins Soares³, Ênata Luisa Oliveira Guimarães², Lavínia Oliveira de Araújo², Mauro Costa Barbosa¹, Ruth Costa Barbosa², Murilo Cássio Xavier Fahel¹.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

²Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

³Faculdades Unidas Do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

*E-mail: pedropr@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a eficácia da eletroconvulsoterapia (ECT) no tratamento da depressão resistente ao tratamento farmacológico. **Métodos:** Revisão de literatura baseada na consulta às seguintes bases de dados: BVS, PUBMED e SciELO, utilizando os descritores na língua inglesa (eletroconvulsive therapy, treatment e depression). Esses descritores foram utilizados associados entre si ou isoladamente e foram selecionados textos completos do tipo artigo com filtros de ano de publicação entre 2011 a 2019, relacionados à eletroconvulsoterapia, medicamentos antidepressivos e tratamento para depressão, com faixas etárias: adolescentes, jovens e adultos. **Resultados:** A ECT é um tratamento antidepressivo que produz uma série de convulsões pela indução de pulsos elétricos ultrabreves ou breves na região craniana, como alternativa ao tratamento farmacológico ineficaz e aos pacientes que apresentam risco potencial de suicídio. Apresenta rápida resposta e maior poder de remissão dos sintomas quando comparados ao uso de antidepressivos tricíclicos (ADT), 20% de vantagem, e antidepressivos inibidores da monoaminoxidase (IMAO), 45% de vantagem, uma vez que promove aumento dos níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) fundamental no desenvolvimento cerebral e manutenção das funções neuronais do período pré-ECT em relação ao pós-ECT. Tais resultados foram observados após um período de 2 a 3 semanas de tratamento com a ECT do tipo bifrontotemporal. Dentre os possíveis efeitos colaterais, estão: déficits nas memórias anterógrada e retrógrada. **Conclusão:** A partir dos estudos disponíveis na literatura, há evidências que a ECT é o tratamento mais eficaz na remissão dos sintomas depressivos psicóticos, haja vista que apresenta vantagem em relação aos ADT e aos IMAO, resultando em melhora das funções neurocognitivas e da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia, Depressão, Tratamento.

REFERÊNCIAS

- POLYAKOVA, M. et al. Brain-Derived Neurotrophic Factor and Antidepressive Effect of Electroconvulsive Therapy: Systematic Review and Meta-Analyses of the Preclinical and Clinical Literature. PLoS ON, San Francisco, v.10, n.11, p. 1-18, 2015.
- MICALLEF-TRIGONA, B. Comparing the Effects of Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation and Electroconvulsive Therapy in the Treatment of Depression: A Systematic Review and Meta-Analysis. Depression Research and Treatment, New York, v. 2014, p. 1-8, 2014.
- WEINER, R. D.; FALCONE, G. Electroconvulsive Therapy: How Effective Is It?. Journal of the American Psychiatric Nurses Association, Rochester, v. 17, n.3, p. 217-218, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO MÉDICA NA ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA A DEPRESSÃO

Pedro Penido Rodrigues de Paula*¹, Ana Carla França Barros², Ana Paula Martins Soares³, Ênata Luisa Oliveira Guimarães², Lavínia Oliveira de Araújo², Mauro Costa Barbosa¹, Ruth Costa Barbosa², Murilo Cássio Xavier Fahel¹.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG.

²Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

³Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

*E-mail: pedroprp@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a adesão ao tratamento farmacológico para a depressão e a importância da orientação médica para garanti-la. **Métodos:** Revisão de literatura baseada na consulta às seguintes bases de dados: PUBMED e SciELO, utilizando os descritores na língua inglesa (depression, treatment e adherence). Esses descritores foram utilizados associados entre si e foram selecionados textos completos do tipo artigo e editorial, com filtros de ano de publicação entre 2012 a 2019, com faixas etárias: adolescentes, jovens e adultos. **Resultados:** O transtorno depressivo é uma doença altamente limitante à qualidade de vida do doente e de suas atividades cotidianas. Infelizmente, tal enfermidade ainda é vista com preconceito na sociedade. Dessa forma, a orientação médica representa uma relevante fonte de informações a respeito do tratamento farmacológico da depressão, com a elucidação de dúvidas e esclarecimento acerca da eficácia da terapia (para 36,4% dos pacientes), da segurança da terapia (para 42,4% dos pacientes), da confiança no tratamento (para 51,5% dos pacientes) e de possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais (para 12,1% dos pacientes). **Conclusão:** A partir dos estudos disponíveis na literatura, deduz-se que a não adesão e a descontinuidade do tratamento têm como principais razões o medo de dependência da medicação, de alterações na personalidade ou desempenho sexual, o esquecimento do uso da medicação e a falsa ideia de que os medicamentos não são necessários. Dessa forma, uma orientação bem detalhada e de qualidade pode sanar essas dúvidas e desconfianças, podendo levar ao aumento da adesão ao tratamento farmacológico contra a depressão.

Palavras-chave: Antidepressivos, Transtorno Depressivo, Tratamento.

REFERÊNCIAS

- IBANEZ G. et al. Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n.4, p. 556-562, 2014.
- RIBEIRO A. G. et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n.6, p. 1825-1833, 2014.
- SANSONE R. A.; SANSONE L. A. Antidepressant Adherence Are Patients Taking Their Medications?. Innovations in Clinical Neuroscience, West Chester, v. 9, n. 5, p. 41-46, 2012.

O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES

Ana Carla França Barros*¹, Pedro Penido Rodrigues de Paula², Ana Paula Martins Soares³, Ênata Luisa Oliveira Guimarães¹, Lavínia Oliveira de Araújo¹, Mauro Costa Barbosa², Ruth Costa Barbosa¹, Murilo Cássio Xavier Fahel².

¹Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

³Faculdades Unidas Do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

*E-mail:anacarlalagbi@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o mecanismo de ação neurológica e as consequências neuropsíquicas do uso indiscriminado de drogas psicoestimulantes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na consulta às bases de dados: BVS, PUBMED e SciELO, utilizando os descritores em português: drogas psicoestimulantes, ação das anfetaminas, uso de substâncias simpatomiméticas por estudantes. Esses descritores foram utilizados associados ou isoladamente, selecionando-se textos completos do tipo artigo e editorial, com filtros de ano de publicação entre 2012 a 2019. **Resultados:** Substâncias simpatomiméticas são potencializadoras da cognição, pois inibem a recaptação de dopamina e noradrenalina e estimulam a liberação desses neurotransmissores, aumentando sua disponibilidade na fenda sináptica. A prescrição desses medicamentos estava restrita aos pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas iniciou-se uma comercialização ilegal entre estudantes visando melhorar o desempenho acadêmico. Os efeitos a curto prazo são de estimulação locomotora, euforia, excitação e anorexia, enquanto a longo prazo pode desencadear ansiedade, depressão e alterações de humor, sono, memorização, concentração e cognição. **Conclusão:** O uso indiscriminado de drogas psicoestimulantes por estudantes é crescente, visto que seus efeitos podem proporcionar aumento da produtividade e melhoria do desempenho acadêmico. No entanto, seus efeitos adversos a curto e a longo prazo são prejudiciais à saúde física e mental, o que tende a se tornar um problema de saúde pública, sendo necessária maior fiscalização das prescrições médicas e do comércio desses medicamentos.

Palavras-chave: Substâncias Psicoestimulantes, Estudantes, Uso Indiscriminado.

REFERÊNCIAS:

- FARDIN, C. E.; PILOTO, J. A. R. Uso indiscriminado do metilfenidato para o aperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis. Revista UNINGÁ Review, Maringá, v.23, n.3, p.98-103, 2015.
- MARCON, C. et al. Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. Revista Disciplinarum Scientia Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012.
- PIRES, M. S. et al. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. Revista Científica Fagoc Saúde, Ubá, v.3, n. 2, p. 22-29, 2018.

IMPACTO DA FORMAÇÃO MÉDICA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Ana Paula Martins Soares*¹, Ana Carla França Barros², Pedro Penido Rodrigues de Paula³, Lavínia Oliveira de Araújo², Ruth Costa Barbosa², Ênata Luisa Oliveira Guimarães², Mauro Costa Barbosa³, Murilo Cássio Xavier Fahel³.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

²Centro Universitário FipMoc (UNIFipMoc), Montes Claros – MG.

³Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG.

* E-mail: apmartins1994@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a influência de estresse e privação de sono na formação médica e seus impactos sobre a saúde mental dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em consulta às bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores, em português, estresse, estudantes de medicina e saúde mental, utilizados associados ou isoladamente, selecionando-se textos completos do tipo artigo. **Resultados:** A formação médica oferece situações estressantes, graduação longa, plantões e contato com doenças graves e morte durante a clínica. Há ainda, registros de ansiedade, uso de drogas, depressão e suicídio em maior proporção entre estudantes e médicos do que na população geral. Estudos mostram que acadêmicos de medicina têm menor média de horas de sono (6h) que a população geral (8h), explicado pela grade curricular integral e tarefas extracurriculares para complementar a formação. Estudos contemporâneos ressaltam a importância do sono como agente homeostático, fundamental para consolidação da memória, termorregulação e restauração do metabolismo energético cerebral. Dessa forma, suas perturbações geram alterações no funcionamento físico, cognitivo e social do indivíduo e maior incidência de transtornos psiquiátricos. **Conclusão:** Acadêmicos sofrem impactos negativos em sua qualidade de vida, domínio psicológico, qualidade de sono, apresentando padrão irregular, que resulta em alta prevalência dos transtornos do sono com maior uso de drogas hipnóticas, além de aumento da depressão. Assim, conclui-se pela necessidade de incorporação à formação disciplinas psicossociais e serviços de apoio psicológico com objetivo de promover a saúde dos futuros profissionais.

Palavras-chave: estresse, privação de sono, saúde mental e estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, J. G. B. et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. Revista Brasileira de Educação Médica, Recife, v.34, n.1, p.91-96, 2010.
- CARDOSO, H. G. et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, Goiás, v.33, n.3, p.349- 355, 2009.
- DANDA, G. J. N. et al. Padrão do ciclo sono-vigília e sonolência excessiva diurna em estudantes de medicina. Jornal Brasileiro Psiquiatria, Rio de Janeiro, v.54, n.2 p.102-6, 2005.
- MOREIRA, S. N. T.; VASCONCELOS, R. L. S.; HEATH, N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? Revista Brasileira de Educação Médica, Natal, v.39, n.4, p.558-564, 2015.

INFLUÊNCIA DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES

Ruth Costa Barbosa*¹, Lavínia Oliveira de Araújo¹, Ana Carla França Barros¹, Ênata Luisa Oliveira Guimarães¹, Ana Paula Martins Soares², Pedro Penido Rodrigues de Paula³, Mauro Costa Barbosa³, Murilo Cassio Xavier Fahel³.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

* E-mail: ruth.costabarbosa.1@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar a influência do álcool no desenvolvimento e comportamento dos adolescentes. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases eletrônicas SciELO, LILACS e BVS, com a seguinte combinação de descritores: adolescentes AND álcool AND desenvolvimento AND comportamento. Os critérios de inclusão foram: estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2013 e 2019, que tratavam da influência do álcool no desenvolvimento e comportamento dos adolescentes. Das 179 publicações encontradas, 13 foram incluídas. **Resultados:** O consumo de álcool na adolescência promove alterações neurotóxicas no córtex frontal, interrompendo o curso típico da maturação cerebral e o desenvolvimento do sistema neurológico, com implicações na performance acadêmica, comportamentos sociais e funcionais de natureza duradoura. Na medida em que o álcool prejudica o julgamento do risco e da recompensa, o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes está associado a vários comportamentos de risco como o uso de outros tipos de drogas, abandono escolar, início precoce da vida sexual e prática de sexo inseguro. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, dentre os adolescentes que consomem álcool regularmente, 64,5% experimentaram outras drogas, 46,5% iniciaram vida sexual e 52,3% faltam aulas sem conhecimento dos pais. O uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes também prejudica a adoção de uma rotina, suas relações interpessoais e a prática de atividades que podem melhorar sua saúde e desenvolvimento corporal, além de induzir comportamentos violentos e ansiedade. **Conclusão:** O álcool é neurotóxico e influencia várias áreas do comportamento e desenvolvimento do adolescente, gerando alterações funcionais e sociais duradouras.

Palavras-Chave: Comportamento, Adolescente, Bebidas Alcoólicas.

REFERÊNCIAS:

- CSERVENKA, A.; JONES, S. A.; NAGEL, B. J. Reduced cerebellar brain activity during reward processing in adolescent binge drinkers. *Developmental cognitive neuroscience*, v. 16, p. 110-120, 2015.
- INNAMORATI, Marco; MANIGLIO, Roberto. Psychosocial correlates of alcohol use and heavy episodic drinking among Italian adolescents: Data from the Second International Self-Reported Delinquency Study. *The American journal on addictions*, v. 24, n. 6, p. 507-514, 2015.
- MALTA, D. C. et al. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, p. 52-62, 2014.
- MORENO, M.; TRAINOR, M. E. Adolescence extended: implications of new brain research on medicine and policy. *Acta Paediatrica*, v. 102, n. 3, p. 226-232, 2013.
- SANCHEZ, Z. M. et al. Sexual behavior among high school students in Brazil: alcohol consumption and legal and illegal drug use associated with unprotected sex. *Clinics*, v. 68, n.

4, p. 489-494, 2013.

EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO

Costa Barbosa*¹, Lavínia Oliveira de Araújo¹, Ana Carla França Barros¹, Ênata Luisa Oliveira Guimarães¹, Ana Paula Martins Soares², Pedro Penido Rodrigues de Paula³, Mauro Costa Barbosa³, Murilo Cassio Xavier Fahel³.

¹Centro Universitário FipMoc (UNIFipMoc), Montes Claros – MG.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

* E-mail: ruth.costabarbosa.1@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar a eficácia da toxina botulínica tipo A (TB-A) no tratamento da neuralgia do trigêmeo (NT). **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e BVS. A estratégia de busca utilizou a seguinte combinação de descritores: toxina botulínica AND tratamento AND neuralgia do trigêmeo, somente na língua portuguesa. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2014 e 2019, que tratavam da eficácia do uso da TB-A como tratamento da NT. Das 52 publicações encontradas, 8 foram incluídas nesta revisão. **Resultados:** Estudos clínicos randomizados evidenciaram que a administração da TB-A é uma estratégia terapêutica segura e eficaz para pacientes com NT refratária a medicamentos e em pacientes com contraindicação cirúrgica. Nos estudos analisados, a melhora dos sintomas, após uso da TB-A, foi relatada por 48,28% a 90% dos pacientes com NT. Os efeitos analgésicos desta toxina ocorrem por meio do bloqueio da liberação de substâncias (substância P, glutamato), as quais intervêm na percepção dolorosa. Apesar da TB-A proporcionar um benefício rápido e duradouro e de ser desprovida de efeitos colaterais sistêmicos, faltam evidências, suficientemente robustas, para recomendar a TB-A como uma opção terapêutica com resultados eficazes. Além disso, não existe um protocolo terapêutico definido para seu uso. **Conclusão:** A TB-A é uma opção de tratamento alternativa promissora com provável redução da necessidade de intervenções cirúrgicas para casos refratários de NT. Todavia, novos estudos devem ser realizados para confirmar esses achados e avançar na definição de um protocolo terapêutico.

Palavras-Chave: Neuralgia do Trigêmeo, Tratamento, Toxina Botulínica Tipo A.

REFERÊNCIAS

- KOWACS, P. A. et al. OnabotulinumtoxinA for trigeminal neuralgia: a review of the available data. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 73, n. 10, p. 877-884, 2015.
- MARÍN, R. M. El uso de toxina botulínica en el tratamiento de la neuralgia del trigémino (V par craneal). *Odvotos International Journal of Dental Sciences*, v. 20, n. 3, p. 43-50, 2018.
- MORRA, M. E. et al. Therapeutic efficacy and safety of Botulinum Toxin A Therapy in Trigeminal Neuralgia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *The journal of headache and pain*, v. 17, n. 1, p. 63, 2016.
- XIA, J. et al. Botulinum toxin A in the treatment of trigeminal neuralgia. *International Journal of Neuroscience*, v. 126, n. 4, p. 348-353, 2016.

FATORES DE RISCO PARA SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Ribeiro dos Santos*¹, Melina Rodrigues Rocha¹, Adriano Henrique Souza Dias¹, Marco Túlio Mundim Filho¹, Marcelo Alencar Oliveira¹, Vitor Botelho Silveira¹, Amanda Souza Dias¹, Mariane Silveira Barbosa².

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

* E-mail: gustavoibnt@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: Avaliar os fatores de risco para o suicídio entre universitários. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases eletrônicas MEDLINE e LILACS utilizando o operador booleano “AND” e os descritores “suicídio”, “fatores de risco”, “universidade” e “jovens adultos”. Inicialmente foram selecionados 17 artigos. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre os anos 2014 a 2018 em espanhol, inglês e português. Trabalhos que divergem do tema central e não gratuitos foram excluídos, restando 3 artigos. **Resultados:** O suicídio constitui 63,4% de todas as mortes não naturais, mas atinge 71,4% durante o curso universitário. Isso reflete o aumento das responsabilidades e pressão vindas tanto da família quanto do próprio estudante. Segundo dados publicados, aproximadamente 29% dos alunos de graduação do primeiro ano relataram sentirem-se oprimidos e apresentaram níveis mais baixos de saúde emocional, levando a um risco potencial de suicídio. Insônia, ansiedade grave, ataques de pânico, humor deprimido, perda recente de alguém próximo, abuso de álcool ou outras substâncias, sentimento de desesperança ou desamparo são fatores de risco identificados entre os adultos jovens. Algumas universidades executam projeto para treinamento de funcionários e colegas para identificarem possíveis estudantes com ideação suicida. A medida facilita a identificação e encaminhamento desses jovens para os cuidados da saúde mental, diminuindo a prevalência do suicídio nessas instituições de ensino. **Conclusão:** Os universitários estão expostos a vários fatores de risco para o suicídio durante a graduação. A capacitação de pessoas que lidam com universitários é importante na identificação e na prevenção do suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio, Universidades, Fatores de risco, Jovens adultos.

REFERÊNCIAS:

CIMINI, M. Dolores et al. Implementing an audience-specific small-group gatekeeper training program to respond to suicide risk among college students: A case study. *Journal of American College Health*, v. 62, n. 2, p. 92-100, 2014.

LAGEBORN, C. T. et al. Ongoing university studies and the risk of suicide: a register-based nationwide cohort study of 5 million young and middle-aged individuals in Sweden, 1993–2011. *BMJ open*, v. 7, n. 3, p. e014264, 2017.

TALIAFERRO, L. A.; MUEHLENKAMP, J. J. Risk factors associated with self-injurious behavior among a national sample of undergraduate college students. *Journal of American college health*, v. 63, n. 1, p. 40-48, 2015.

ÍNSULA, UMA ANÁLISE ANATOMOCLÍNICA E COGNITIVA DE SUAS FUNÇÕES - ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Adriel Soares De Melo^{*1}, Clara Fernanda Ribeiro Martins¹, Maria Helena Lima Nascimento², Marcelo José Da Silva De Magalhães^{1,3}.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros – MG.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

* E-mail: adrielsm@hotmail.com

RESUMO

Objetivos: Descrever o lobo da ínsula nos aspectos anatômicos, histológicos e evidenciar suas funções cognitivas, autonômicas e sensoriais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que analisou o tema buscando trabalhos científicos que evidenciassem os principais aspectos neuroanatômicos, relações anatomoclínicas e estudos neurofuncionais com foco nas atividades cognitivas da ínsula. Os artigos foram acessados entre março e junho de 2017 nas bases de dados: PubMed e Scielo, utilizando os seguintes descritores em português e inglês: “aspectos cognitivos da ínsula”, “funções do córtex insular”, “aspectos históricos do córtex insular”, “amígdala e suas relações com a ínsula”, “alexitimia”, “relação da ansiedade com a ínsula”, “neuroanatomia da ínsula”, “fisiologia da ínsula”, combinados entre si por operadores booleanos. **Resultados:** O lobo da ínsula tem formato cônico e está situado profundamente no sulco lateral. A ínsula é considerada um nó multissensorial com atuação significativa no sistema límbico. Funcionalmente atua com o córtex pré-frontal e com a amígdala e está envolvida no processamento da audição, percepção gustativa, olfato, emoções, alimentação, percepção/modulação da dor, correlação social, empatia, e inteligência. Ademais, o conhecimento de sua histologia propicia embasamento teórico para a compreensão da fisiopatologia da alexitimia, distúrbio psicossomático que afeta 10% da população e está também relacionado com a empatia. **Conclusão:** O estudo da ínsula vem ganhando visibilidade pela sua participação na epileptogênese e também pela influência sobre a cognição. Nesse cenário, é imprescindível a realização de novas pesquisas para melhor compreensão da influência da ínsula.

Palavras-chaves: Telencéfalo, Cognição, Neuroanatomia.

REFERÊNCIAS:

BIRD, G. et al. Empathic brain responses in insula are modulated by levels of alexithymia but not autism. *Brain*, v. 133, n. 5, p. 1515-1525, 2010.

GU, X. et al. Anterior insular cortex and emotional awareness. *Journal of Comparative Neurology*, v. 521, n. 15, p. 3371-3388, 2013.

MACHADO, A.; HAERTEL L. M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SNELL, R S. Neuroanatomia Clínica. 7. ed. Guanabara Koogan; 2011.

QUALIDADE DE SONO EM JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Laura Maria de Souza Pedrosa*¹, Maria Helena Zambon¹, Izabella Sampaio Líbero¹, Thalita Bahia Ferreira¹, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito¹, Lucinéia de Pinho¹

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG

* E-mail: laurampedrosa@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a qualidade de sono e sua associação com características sociodemográficas em estudantes universitários. **Métodos:** Estudo transversal, parte da pesquisa “Estudantes online”. Participaram jovens estudantes universitários. Utilizou-se um questionário para caracterização sociodemográfica (sexo e idade) e avaliação da qualidade do sono, com as alternativas "consigo dormir tão bem quanto o habitual", "não durmo tão bem quanto costumava", "acordo 1-2 horas mais cedo do que o habitual e sinto dificuldade para voltar a dormir" e "acordo várias horas antes do habitual e não consigo voltar a dormir". Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2017. Para análise, utilizou-se o programa SPSS. Na análise de associação aplicou-se o teste qui-quadrado. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES sob parecer nº 1.520.173. **Resultados:** Participaram 1552 estudantes, 63% do sexo feminino e 37% do masculino. Quanto ao sono, 47,7% responderam dormir tão bem quanto o habitual, 47% não dormem tão bem quanto costumavam, 3,4% acorda 1 a 2 horas mais cedo do que costumava e sente dificuldade para retornar a dormir e 1,6% acorda várias horas mais cedo do que costumava e não consegue dormir novamente. Na análise de associação observou-se diferença estatística entre qualidade do sono e sexo ($p=0,027$), as mulheres relataram maior frequência de prejuízo no sono. A idade não foi associada à redução da qualidade do sono ($p=0,088$). **Conclusão:** Conclui-se que entre os universitários houve alta prevalência de redução da qualidade do sono comparado ao habitual, associando-se ao sexo feminino.

Palavras-chave: Estudantes, Sono, Adolescentes.

REFERÊNCIAS:

- BATISTA, G. A. et al. Associação entre a percepção da qualidade do sono e a assimilação do conteúdo abordado em sala de aula. *Rev Paul Pediatr.*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 315-321, 2018.
- LEAO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med.*, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.
- PEREIRA, V. H. D. et al. Personalidade e Padrões Comportamentais do Sono: Diferenças entre Homens e Mulheres. *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 183-198, 2018.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E EPILEPSIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Helena Lima Nascimento*¹, Jadson Rabelo Assis².

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte) e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

* E-mail: helenalmeida98@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar possível associação entre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e epilepsia em crianças. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, elaborada de abril a maio de 2019, utilizando-se os descritores “TDAH”, “epilepsia”, “ADHD” e “epilepsy” com o operador booleano “and” entre eles. Na base de dados Lilacs encontrou-se 22 publicações e na Pubmed 143. Foram selecionados quatro artigos potencialmente elegíveis para inclusão final que atendiam aos critérios de inclusão definidos: artigos com texto completo disponível gratuitamente, delineamento de estudo tipo coorte, envolvendo crianças, publicados nos últimos dez anos, em inglês e português. Os critérios de exclusão foram publicações referentes a outros transtornos associados à epilepsia que cursam com disfunção da atenção, e aqueles em duplicidade. **Resultados:** Em estudos de coorte, crianças com epilepsia apresentaram um risco aumentado de 150% a 200% de TDAH comparado ao controle, sendo que o contrário foi 2,7 vezes maior. Associação bidirecional entre ambos demonstrou que entre as crianças com TDAH, aquelas com epilepsia tendiam a ser menos propensas a receber diagnóstico de TDAH ou a serem tratadas com estimulantes, sendo que a epilepsia em crianças com TDAH parece ser mais grave do que naquelas sem. O risco de TDAH aumenta em crianças com convulsões resistentes e cujos eletroencefalogramas apresentam mais descargas epiletiformes. **Conclusão:** Conclui-se que a epilepsia e o TDAH estão fortemente relacionados em crianças, o que pode mudar o prognóstico e retardar a propedêutica diante destes transtornos.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, Epilepsia, TDAH.

REFERÊNCIAS:

BERTELSEN, E.N. et al. Childhood Epilepsy, Febrile Seizures, and Subsequent Risk of ADHD. *Pediatrics*, v. 138, n. 2, p.1-9, 2016.

CHOU, I.C. et al. Correlation between Epilepsy and Attention Deficit Hyperactivity Disorder: A Population-Based Cohort Study. *PLOS One*, v. 8, n. 3, p. e57926, 2013.

DAVIS, S.M. et al. Epilepsy in Children With ADHD: A Population-Based Study. *Pediatr Neurol.*, v. 42, n. 5, p. 325-330, 2010.

SOCANSKI, D. et al. Epilepsy in a large cohort of children diagnosed with attention deficit/hyperactivity disorders (ADHD). *Seizure*, v. 22, n. 8, p. 651-655, 2013.

DO PROTOCOLO PREAUT NO RASTREAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Júlia Mansur Braga¹, Lívia Teixeira Chaves Pinto¹, Lorena Almeida Pinheiro Branco¹, Ludimilla Tiago Souza¹, Maria Fernanda Galdino Freitas¹, Gabriel Lopes Mangabeira^{2,3}.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG

²Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul – RS

³Centro Psíquico da Adolescência e Infância / FHEMIG, Belo Horizonte – MG

* E-mail: juliamansurb@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o protocolo de PREAUT e a sua relevância para o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Compõe-se de uma revisão de literatura baseada em artigos relacionados ao protocolo PREAUT disponibilizados na plataforma Scielo e PubMed, utilizando operador booleano “AND” e os descritores “prevenção”, “autismo” e “rastreamento”. **Resultados:** Os sinais PREAUT almejam avaliar o desfecho do circuito pulsional, baseado na observação do desenvolvimento comportamental e comunicativo do bebê. São eles: (1) O bebê não busca a atenção da mãe quando ela não o estimula, e (2) o bebê não busca causar reações satisfatórias na mãe quando ela não o estimula. Dados estatísticos apontam que os sinais existem em 75-80% dos casos antes dos dois anos de idade e em 31-55% antes do primeiro ano de vida. Consequentemente, é importante validar instrumentos confiáveis para o diagnóstico precoce, em virtude da maior neuroplasticidade nessa faixa etária. Intervenções imediatas visam ampliar a comunicação adaptativa e as interações sociais, minimizando os principais efeitos psicológicos e potencializando a qualidade de vida. **Conclusão:** O protocolo PREAUT é uma ferramenta essencial para identificação, durante os dois primeiros anos de vida, de possíveis distúrbios de comunicação que podem culminar em TEA. Todavia, a difusão e a habilidade de aplicação do protocolo são suas principais limitações. **Palavras-chave:** Prevenção, Autismo, Rastreamento.

REFERÊNCIAS:

- ACQUARONE, S. Signs of Autism in Infants: Recognition and Early Intervention. 1. ed. London: Karnac Books, 2007.
- ADURENS, F. D. L.; MELO, M. S. Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. *Estilos da Clínica*, v. 22, n. 1, p. 150-165, 2017.
- FERREIRA, S. S. Estudo e pesquisa em autismo. *Jornada Preaut Brasil*, 2013.
- GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein (São Paulo)*, v. 15, n. 2, p. 233-238, 2017.
- OLLIAC, B. et al. Infant and dyadic assessment in early community-based screening for autism spectrum disorder with the PREAUT grid. *PLoS one*, v. 12, n. 12, p. e0188831, 2017.
- RECHIA, I. C. et al. Auditory maturation and psychological risk in the first year of life. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2018.
- ROTH, A. M. Sinais de risco psíquico em bebês na faixa etária de 3 a 9 meses e sua relação com variáveis obstétricas, sociodemográficas e psicossociais. Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.
- ROTH, A. M.; MORAES, A. B.; SOUZA, A. P. R. A complementaridade entre Sinais PREAUT e IRDI na análise de risco psíquico: estudo com bebês de três a nove meses. *Rev. CODAS*, v. 30, n. 5, 2018.

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CANNABIS E TRANSTORNOS PSICÓTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luciana Xavier Prado*¹, Myllena Batista Ribeiro¹, Luís Gustavo Soares Rodrigues¹, Mariane Silveira Barbosa²

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

* E-mail: lucianaxavierprado09@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar a relação entre o consumo de *Cannabis* e sintomas psicóticos. **Métodos:** Revisão de literatura sistemática de artigos em inglês, publicados nos anos de 2014 a 2019, disponíveis na base de dados BVSsalud, utilizando os descritores “Esquizofrenia” e “Maconha”. Os critérios de inclusão foram: relação com tema proposto e pesquisa em humanos. Excluíram-se revisões de literatura e artigos pagos. **Resultados:** Foram encontrados 18 artigos, sendo cinco selecionados. Evidenciou-se que o uso recorrente de *Cannabis* de alta concentração de Δ^9 -tetrahidrocanabinol está expressivamente associado à integridade microestrutural calosa alterada, particularmente na região mais posterior. Curiosamente, essas alterações assemelham-se em usuários com e sem transtorno psicótico. Outro artigo mostrou correlação significativa entre início do uso de *Cannabis* em idade jovem e atenuação da conectividade talâmica com o córtex sensorial/motor esquerdo. Um estudo caso-controle demonstrou que a variação específica do genótipo rs1076560 do gene DRD2 representa uma vulnerabilidade genética ao aumento do risco de psicose induzido pela *Cannabis*, bem como traços esquizotípicos e redução cognitiva. Estudo realizado na população sueca evidenciou que 10,28% de todos os casos de esquizofrenia no país foram registrados como usuários de maconha antes do diagnóstico, contrapondo a 1,17% entre os controles. Demonstrou, ainda, que à medida que o grau de compartilhamento de fatores genéticos e ambientais aumentava, essa associação diminuía. Um relato de caso evidencia início de sintomas psicóticos após aumento de consumo de *Cannabis*. **Conclusão:** O uso de *Cannabis* promove risco de psicose mediante vulnerabilidade genética, além de alterações neuronais, desencadeando sintomas psicóticos.

Palavras-chave: Maconha, Esquizofrenia, Psicose.

REFERÊNCIAS:

- BUCHY, L. et al. Evaluating the impact of cannabis use on thalamic connectivity in youth at clinical high risk of psychosis. *BMC psychiatry*, v. 15, n. 1, p. 276, 2015.
- COLIZZI, M. et al. Interaction between functional genetic variation of DRD2 and cannabis use on risk of psychosis. *Schizophrenia bulletin*, v. 41, n. 5, p. 1171-1182, 2015.
- GIORDANO, G. N. et al. The association between cannabis abuse and subsequent schizophrenia: a Swedish national co-relative control study. *Psychological medicine*, v. 45, n. 2, p. 407-414, 2015.
- RIGUCCI, S. et al. Effect of high-potency cannabis on corpus callosum microstructure. *Psychological medicine*, v. 46, n. 4, p. 841-854, 2016.
- VENDER, S. et al. Cannabis use and genital self-mutilation: an update of case reports. *Rivista di psichiatria*, v. 50, n. 3, p. 148-150, 2015.

PENSAMENTOS SUICIDAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS – MG

Bethânia Borja Moreira¹, Vítor Fonseca Bastos¹, Isadora Martins Naves Alves¹, Anne Caroline Cunha¹, Mariana Silveira Bezerra¹, Heitor Maia Henriques Malveira², Marise Fagundes Silveira³, Joao Felicio Rodrigues Neto³

¹Discente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

²Discente do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – Minas Gerais.

³Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

* E-mail: bethaniaborja@hotmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivos: As novas responsabilidades estudantis e socioeconômicas da adolescência cursam com maior risco de surgimento de sintomas depressivos. No Vietnã, em estudantes secundaristas, cerca de 41% apresentaram esses sintomas e, destes, 26,3% já consideraram suicídio, 12,9% possuíam planos e 3,8% tentaram suicídio. Além disso, no Brasil, grande parte das tentativas de suicídio é realizada por adolescentes. Esta fase exige maior atenção devido a incidência e gravidade desse transtorno. O suicídio é a 2ª causa mais comum de morte entre 15 e 29 anos e o conhecimento sobre os pensamentos suicidas é vital para formar medidas protetivas para os estudantes secundaristas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência dos pensamentos suicidas em estudantes do ensino médio da cidade de Montes Claros – MG e fatores associados. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, transversal e analítica, realizada com estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Montes Claros – MG. O tamanho amostral foi definido, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%. Foi adotada a correção para o efeito de delineamento ($Deff=2,0$) e estabeleceu-se também um acréscimo de 15% como taxa de não resposta. Estimou-se que seriam necessários para o estrato de ensino médio 884 estudantes. A seleção da amostra foi do tipo probabilístico por conglomerados. Como critérios de inclusão estabeleceram-se os estudantes regularmente matriculados na instituição e na turma selecionada. Foram excluídos aqueles com comprometimento cognitivo. Os dados foram coletados entre o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, por uma equipe multiprofissional. Utilizou-se um questionário que contemplava variáveis demográficas, escolares e emocionais. Para avaliação dos pensamentos suicidas utilizou-se a questão “9” presente no instrumento validado *Beck’s Depression Inventory* (BDI). Para a tabulação e análise dos dados, utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0. As variáveis investigadas foram descritas por meio de sua distribuição de frequência absoluta e percentual. Para a análise de associação entre a variável desfecho (pensamentos suicidas) e as variáveis independentes (sexo, idade e turno) utilizou-se o teste de qui-quadrado. Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidas pela Resolução n. 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros, sob protocolo nº 1.520.173. **Resultados:** Participaram do estudo 966 estudantes secundaristas de escolas públicas e privadas da cidade de Montes Claros, com perda de 10 (1.03%). Desses, 88,09% não tinham quaisquer ideias de se matar, 8,90% tinham ideias de se matar, mas não executariam, 1,13% gostariam de se matar, 1,55% se matariam se tivessem oportunidade, totalizando 11,58% estudantes com ideias suicidas. 78,8% dos estudantes tinham entre 15 e 17 anos.

Em relação ao sexo, observou-se que entre os que afirmaram ter ideias de se matar, mas não executaria, 73,3% eram mulheres. Dos que afirmaram que gostariam de se matar, 54,5% são homens e dos que se mataria se tivesse oportunidade 60% são do sexo feminino. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre o fato de pensamentos suicidas e o sexo ($p=0,001$). Quanto ao turno, observou-se que 94,6% dos estudantes são do matutino, vespertino ou integral, houve maior frequência de ideias suicidas entre os estudantes dos turnos matutino/vespertino/integral. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os pensamentos suicidas e o turno de estudo ($p=0,07$). No que diz respeito à idade, 82,6% dos que tinham ideia de se matar, mas não executaria apresentavam idade entre 15 a 17 anos. Maiores frequências entre os que gostariam de se matar (66,6%) e que se mataria se tivesse oportunidade (66,7%) foram observadas nesta faixa etária. Não houve associação estatística entre a idade e as ideias suicidas ($p=0,31$). Discussão: Pensamento suicida e incapacidade de exercer atividades diárias estão presentes em quadros depressivos severos. Este estudo verificou que parte considerável dos estudantes do ensino médio possuem pensamentos suicidas. Neste estudo, os pensamentos suicidas foram associados ao sexo. As meninas são consideradas com maior risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos, devido ao aumento dos níveis hormonais nas mulheres durante a adolescência. Há relação entre flutuação do estrogênio e perturbação do humor. Estudo prévio observou maior ideação suicida entre as mulheres, todavia, elas tentam se matar com menor frequência. A idade e o turno de estudo não foram associados aos pensamentos suicidas neste trabalho, entretanto, distúrbios depressivos cursam com sintomas como insônia e cansaço ao fim do dia. Portanto, pode-se inferir que alunos que estudam em período noturnos podem ter essa sintomatologia potencializada. Quanto à idade, apesar de não haver relação no estudo, deve-se considerar que a adolescência é marcada por mudanças biológicas, psíquicas e sociais que influenciam na forma como o indivíduo vê o mundo, como é visto por ele e como ele age perante isso. **Conclusão:** Este estudo verificou que parte expressiva dos estudantes do ensino médio possuem pensamentos suicidas, o que foi associado ao sexo. Medidas que contribuam para a proteção da saúde mental dos estudantes, identificação precoce de sintomas depressivos e o seu acompanhamento precisam ser implementadas nas escolas em parceria com os profissionais da Atenção Primária à Saúde, com especial atenção para as diferenças biológicas, psicológicas, sociais e culturais existentes entre os sexos.

Palavras-chave: estudantes, ideias suicidas, depressão.

REFERÊNCIAS:

- BERTOLOTE, J. M. et al. Suicide, suicide attempts and pesticides: a major hidden public health problem. 2006.
- BEVANS, K. B.; DIAMOND, G.; LEVY, S. Screening for adolescents' internalizing symptoms in primary care: Item response theory analysis of the behavior health screen depression, anxiety, and suicidal risk scales. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 33, n. 4, p. 283-290, 2012.
- DOUMA, S. L. et al. Estrogen-related mood disorders: reproductive life cycle factors. *Advances in Nursing Science*, v. 28, n. 4, p. 364-375, 2005.
- FONSECA, T. O. Cartografias do cuidado em saúde para adolescentes e jovens: um estudo sobre a organização e os processos de trabalho de uma Unidade Básica de Saúde da Rede-SUS municipal do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação do Instituto de Saúde da Comunidade, 109f. Universidade Federal Fluminense. 2011.
- HUNT, J.; EISENBERG, D. Mental Health Problems and Help-Seeking Behavior Among College Students. *Journal of Adolescent Health*, v. 46, p. 3-10, 2010.

KESSLER, R. C. et al. The epidemiology of major depressive disorder: results from the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R). *Jama*, v. 289, n. 23, p. 3095-3105, 2003.

MAGKLARA, K. et al. Depression in late adolescence: a cross-sectional study in senior high schools in Greece. *BMC Psychiatry*, v. 15, p. 199, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. *Boletim Epidemiológico*. 2017.

NGUYEN, D. T. et al. Depression, anxiety, and suicidal ideation among Vietnamese secondary school students and proposed solutions: a cross-sectional study. *BMC Public Health* v. 13, p. 1195, 2013.

TWENGE J. et al. Birth cohort increases in psychopathology among young Americans, 1938–2007: A cross-temporal meta-analysis of the MMPI. *Clinical Psychology Review*, v. 30, p. 145-154, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Organization. *Depression*. 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/index.html>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS: MECANISMOS E PROPEDEÚTICA

Pedro Henrique Fernandes de Resende*¹, Flávio Rogério Gomes Rocha¹, Isabella Marques de Almeida Freitas¹, Keila Raiany Pereira Silva¹, Ludmila Cotrim Fagundes¹, Luiz Cláudio de Carvalho Quintino²

¹Discente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

²Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

* E-mail: phfresende95@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Comunicar características referentes à fisiologia e ao manejo da dependência de fármacos benzodiazepínicos. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, utilizando artigos presentes na base de dados MEDLINE, encontrados por meio dos descritores “dependência” AND “benzodiazepínicos”, selecionando-se sete publicações entre 2008 e 2017. **Resultados:** Os benzodiazepínicos são fármacos psicotrópicos utilizados principalmente para tratar o transtorno de ansiedade. Tabagistas, mulheres e pessoas de baixa renda são alguns dos principais grupos vulneráveis ao uso abusivo de benzodiazepínicos. A dependência pode advir do uso crônico e indevido, uma vez que essa classe de medicamentos atua no centro mesolímbico, o centro de recompensa cerebral, aumentando os níveis de dopamina. Cronicamente, benzodiazepínicos mal utilizados podem interferir na plasticidade neuronal dos circuitos cerebrais de recompensa, aprendizado e memória, gerando os comportamentos compulsivos expressados pelos dependentes. Exemplos desse tipo de comportamento são expressar ansiedade pela próxima dose, necessitar de benzodiazepínicos para lidar com atividades do dia a dia. Quanto ao uso crônico, estudos indicam que 35% dos usuários de benzodiazepínicos continuam o uso após três meses. Para tratar a dependência, intervenções psicoterapêuticas são recomendadas para facilitar a retirada dos benzodiazepínicos, o manejo da abstinência e tratar a doença de base. **Conclusão:** Conhecer a epidemiologia e os mecanismos da dependência dos benzodiazepínicos é fundamental. Com isso, os profissionais de saúde podem atuar de maneira eficiente no tratamento de pacientes com esse transtorno, e também identificar dentre os usuários de benzodiazepínicos, quais são os indivíduos mais prováveis a desenvolver essa enfermidade, para atuar no sentido da prevenção.

Palavras-chave: Dependência de substâncias, Psicotrópicos, Ansiedade.

REFERÊNCIAS:

- SOUZA, A. R.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1131-1140, 2013.
- SOYKA, M. Treatment of benzodiazepine dependence. *New England Journal of Medicine*, v. 376, n. 12, p. 1147-1157, 2017.
- TAN, K. R.; RUDOLPH, U.; LÜSCHER, C. Hooked on benzodiazepines: GABAA receptor subtypes and addiction. *Trends in neurosciences*, v. 34, n. 4, p. 188-197, 2011.

MENINGITE BACTERIANA AGUDA E SEU DIAGNÓSTICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Pedro Henrique Fernandes de Resende*¹, Luiz Cláudio de Carvalho Quintino², Flávio Rogério Gomes Rocha¹, Isabella Marques de Almeida Freitas¹, Keila Raiany Pereira Silva¹, Ludmila Cotrim Fagundes¹

¹Discente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

²Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

* E-mail: phfresende95@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Comunicar particularidades e atualizações relevantes para o diagnóstico de meningite bacteriana na população pediátrica. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática de literatura. Foram utilizados artigos das bases de dados SciELO e MEDLINE, selecionando-se seis trabalhos publicados entre 2011 e 2018 encontrados mediante pesquisa com os descritores “Meningite” AND “Pediatria”. **Resultados:** Meningite bacteriana aguda é uma enfermidade que possui altas taxas de morbidade e letalidade em crianças. Portanto, é mister instituir diagnóstico e tratamento precoces, a fim de evitar-se sequelas e complicações. O quadro clínico típico de meningite bacteriana inclui sintomas como: febre, consciência reduzida, rigidez de nuca. A partir da suspeita de meningite devido à sintomatologia apresentada, exames são feitos para confirmar diagnóstico. A avaliação do líquido cefalorraquidiano é método rápido que avalia marcadores como: contagem de proteína, leucócitos e açúcar no líquido. A presença de pleocitose, hiperproteiorraquia e hipoglicorraquia são presumíveis para o diagnóstico de meningite bacteriana aguda e fazem parte do Escore de Meningite Bacteriana, que também inclui coloração de Gram no líquido e convulsão durante ou logo antes do atendimento médico. Atualmente, há indicações de que o lactato seria um marcador capaz de diferenciar a meningite bacteriana da meningite asséptica e da parcialmente tratada. Valores de lactato acima de 30 mg/dL no líquido indicariam meningite bacteriana. **Conclusão:** A utilização desses parâmetros é importante para um rápido diagnóstico, a fim de se evitar complicações mais comuns. Ademais, a literatura concorda que instituir rapidamente a terapêutica é fundamental para reverter a taxa de letalidade da meningite bacteriana em crianças.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana, Pediatria, Líquido Cefalorraquidiano

REFERÊNCIAS:

ANTONIUK, S. A. et al. Childhood acute bacterial meningitis: risk factors for acute neurological complications and neurological sequelae. *Jornal de pediatria*, v. 87, n. 6, p. 535-540, 2011.

NAZIR, M. et al. Cerebrospinal fluid lactate: a differential biomarker for bacterial and viral meningitis in children. *Jornal de pediatria*, v. 94, n. 1, p. 88-92, 2018.

PIRES, F. R. et al. Utilização de escore e dosagem de lactato no líquido para diagnóstico diferencial entre meningite bacteriana e meningite asséptica. *Revista Paulista de Pediatria*, 2017.

SZTAJNBOK, D. C. Meningite bacteriana aguda. *Revista de pediatria SOPERJ*, v. 13, n. 2, p. 72-76, 2012.

AVALIAÇÃO DA IRRITABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DE MONTES CLAROS – MG

Anne Caroline Cunha¹, Bethania Borja¹, Mariana Silveira Bezerra¹, Vitor Fonseca Bastos¹, Isadora Martins Naves Alves¹, Heitor Maia Henriques Malveira², Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito³, Romerson Brito Messias³.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

²Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – Minas Gerais.

³Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – Minas Gerais.

* E-mail: anneca1998@hotmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: A palavra irritável está relacionada a uma baixa tolerância à frustração e à tendência de exibir sentimentos de raiva aos pares. A irritação causa impactos no desenvolvimento de habilidades de aceitação interpessoal e na construção de relações sociais não violentas. Ainda, a irritabilidade constitui um critério diagnóstico para depressão e ansiedade, desencadeado pelo bloqueio de um objetivo que se deseja alcançar, que pode estar estritamente vinculada ao indivíduo ou ser mais complexo e relacionado às relações sociais. Nesse contexto, os entraves desencadeados pelo ingresso na vida universitária, como aceleração da vida cotidiana, exacerbação da rotina de estudos, e o incremento das cobranças por parte da sociedade, da universidade e do próprio indivíduo podem resultar em irritabilidade. Este estudo tem como objetivo indicar a prevalência da irritabilidade em universitários do município de Montes Claros – Minas Gerais. **Métodos:** O presente estudo faz parte de um projeto intitulado: “Estudantes online: uso e dependência da internet”. Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado com universitários de instituições de ensino superior público e privada da cidade de Montes Claros – MG. O tamanho amostral foi definido considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 4%. Foi adotada a correção para o efeito de delineamento (Deff=2,0), estabelecendo-se um acréscimo de 15% como taxa de não resposta. Estimou-se que seriam necessários no mínimo 1380 acadêmicos. A seleção da amostra foi do tipo probabilístico por conglomerados. Como critérios de inclusão estabeleceram-se os estudantes regularmente matriculados na instituição, na turma selecionada. Foram excluídos aqueles com comprometimento cognitivo. Os dados foram coletados entre o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, por uma equipe multiprofissional. Utilizou-se um questionário que contemplava variáveis demográficas, escolares e emocionais. Para avaliação do índice de irritabilidade consigo utilizou-se a questão 11 presente no instrumento validado *Becks Depression Inventory* (BDI). Para a tabulação e análise dos dados, utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Science* versão 20.0. As variáveis investigadas foram descritas por meio da distribuição de frequência absoluta e percentual. Para a análise de associação entre a variável desfecho (sentimentos de irritabilidade) e as variáveis independentes (sexo, turno e idade) utilizou-se o teste qui-quadrado. Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob protocolo nº 1.520.173. **Resultados:** Participaram do estudo 1549 universitários da cidade de Montes Claros – MG. Averiguou-se que dentre aqueles que afirmaram ser mais irritados agora do que já foram antes: 59,5% são mulheres e 40,5% são homens; 16% eram do turno vespertino ou matutino, 18,6% do turno integral e 65,4% do noturno; e, 83,1% possuem menos que 30 anos e 16,9%, 30 anos ou mais.

No que tange à facilidade de se irritar: 68,6% são mulheres e 31,4% são homens; 16,8% eram do período vespertino ou matutino, 24,4% do integral e 58,8% do noturno; e, 90,9% possuem menos que 30 anos e 9,1%, 30 ou mais. Dentre os que afirmaram que se sentem irritados o tempo todo: 80% são mulheres e 20% são homens; 15,3% eram do turno vespertino ou matutino, 27,1% do turno integral e 57,6% do noturno; e, 88,3% possuem menos que 30 anos e 11,7%, possuem 30 ou mais. No que diz respeito a não se irritar mais com coisas que costumavam o irritar: os homens correspondem a 42,4% e as mulheres a 57,6%; 12,1% eram do turno vespertino ou matutino, 17,2% do turno integral e 70,7% do noturno; e, 84,8% possuem menos que 30 anos e 15,2% possuem 30 anos ou mais. **Resultados:** Esta pesquisa vai ao encontro de resultados de uma avaliação com universitários do curso de enfermagem de uma universidade privada localizada na cidade do Porto, em Portugal, segundo eles, agora ficam aborrecidos ou irritados mais facilmente do que costumavam, assim como no presente estudo. Ademais, resultados de um estudo realizado com estudantes de cursos de graduação em uma universidade pública de Campinas indicaram a prevalência de 31,3% de “sofrimento psíquico” utilizando o GHQ-60, sendo que, pertencer ao sexo feminino revelou escores mais altos, assim como no presente estudo em que mulheres afirmaram que se sentem mais irritadas o tempo todo. Em relação ao turno, os estudantes do período noturno são os que apresentam maiores índices de irritabilidade, isso pode estar relacionado ao fato de eles apresentarem maior tendência a, por vezes, ter que balancear trabalho, estudo e família, o que culmina em demandas específicas que podem ser consideradas como estressores, explicando esses maiores níveis de irritabilidade. No quesito idade, indivíduos com mais de 30 anos apresentaram menores níveis de estresse, isso condiz com estudos que apontam que períodos de experiência emocional positiva são mais duradouros em pessoas mais velhas, contribuindo para seu estado geral de saúde. **Conclusão:** O presente estudo identificou que há uma prevalência relevante no índice de universitários que apresentam irritabilidade. Entre os sexos, as mulheres se mostraram mais suscetíveis a apresentar irritabilidade que os homens. Devido às consequências negativas deste transtorno e à sua necessidade de abordagem precoce, é importante o conhecimento da sua prevalência.

Palavras-Chave: Estudantes, Irritabilidade, Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

- AVENEVOLI, S., BLADER, J.C., LEIBENLUFT, E. Irritability in Youth: An Update. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*. Vol. 54, n. 11, 2015.
- CARSTENSEN, L. L. et al. Emotional experience in everyday life across the adult life span. *Journal of personality and social psychology*, v. 79, n. 4, p. 644, 2000.
- CRARY, P. Beliefs, Behaviors and Health of Nursing Undergraduate Nursing Students. *Holistic Nursing Practice*, March/April 2013.
- FERNANDES, M. A. et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 71, p. 2169-2175, 2018.
- GIGLIO, J. S. Bem estar emocional em estudantes universitários: um estudo preliminar. 171 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. 1976.
- MORIM, R. S. C. A Depressão nos Estudantes Universitários: uma amostra de alunos do CLE. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2018.
- VIDAL-RIBAS, P. et al. The status of irritability in psychiatry: a conceptual and quantitative review. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 55, n. 7, p. 556-570, 2016.

SOLIDÃO: UM OLHAR PARA A MELHOR IDADE

Alyne Amaral Santos¹, Emylle Cristine Alves Veloso¹, Wellington Danilo Soares^{2,3}, Henrique Andrade Barbosa², Arlen Almeida Duarte de Souza², Bruna Roberta Meira Rios², Álvaro Parrela Piris³.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros – MG.

²Docente da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros – MG.

³Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

* E-mail: lyneamaral2@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a partir da literatura a percepção do idoso quanto à solidão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2019. Foram selecionados estudos publicados entre 2015 e 2018 no banco de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores “solidão”, “idosos” com o modelador booleano “and”. A análise se constituiu a uma amostra final de 8 artigos, definidos a partir da elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados e análise crítica dos estudos incluídos. **Resultados:** Em análise, estudo e discussão dos artigos, foram identificadas temáticas relevantes para a incidência da solidão em idosos. Sendo estas: relações sociais enfraquecidas, isolamento social, perdas recorrentes de entes queridos e mudanças biopsicossociais. **Conclusão:** Conclui-se que com o processo senil e o crescente afastamento social decorrente das perdas ao longo da vida o idoso está exposto com alto impacto ao sentimento de solidão. Sendo necessário o desenvolvimento de novas políticas públicas e eventos sociais que visem à inclusão de idosos para que se sintam participantes ativos da sociedade.

Palavras-Chave: Solidão, Idosos, Mudanças.

REFERÊNCIAS:

- AZEREDO, A. et al. Solidão na perspectiva do idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.313-324, abr./jun. 2016.
- CASTILHO, G.; BASTOS, A. Sobre a velhice e lutos difíceis. Psicologia em revista, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p.1-14, abr. 2015.
- LUZ, M. H. R. A; MIGUEL, I. Apoio social e solidão: Reflexos na população idosa em contexto institucional e comunitário. Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social, Coimbra, Portugal, v.1, n.2, p., set. 2015.
- MANSO, M. E. G; COMOSAKO, V. T; LOPES, R. G. C. Idosos e isolamento social: algumas considerações. Revista portal de divulgação, n.58, out/dez. 2018.
- MARI, F. R et al. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.19, n.1, p. 35-44, 2016.
- SILVA, D. A. M. Comunidades de vizinhança em Portugal e na França: lidando com o isolamento social e a solidão dos idosos. Revista portal da divulgação, n. 49, jun./ago. 2016.
- SIMÕES, R.; MOURA, M. M.; WEY M, W. Esperando a morte: O corpo idoso institucionalizado. Revista Polemica. v. 16,n.3, p.046-061, ago, 2016.
- ZANELLO, V.; SILVA, L. C.; HENDERSON, G. Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica. Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília, v. 31, n. 4, p. 543-550, out./dez. 2015.

VISÃO GERAL DA TRICOTILMANIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ellen Márcia Lemos Soares de Carvalho*¹, Mariane Silveira Barbosa².

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros - MG. *E-mail

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

* E-mail: ellinha@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever aspectos da tricotilomania (TTM) destacando-se o quadro clínico, o diagnóstico e o tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática através de buscas na base eletrônica Scielo, utilizando operador booleano “AND” e os descritores “psiquiatria”, “transtornos mentais” e “tricotilomania”. Foram selecionados inicialmente quatro artigos em português, datados entre 2010 e 2018. Excluíram-se dois trabalhos por divergência do tema central. **Resultados:** A TTM foi evidenciada inicialmente em 1889 e está descrita na Classificação Internacional de Doenças entre os transtornos de hábitos e de controle de impulsos. Segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders 5th Edition* (DSM - V), a TTM apresenta-se através de comportamento recorrente de arrancar os próprios cílios, sobrancelhas, cabelos e pelos de várias partes do corpo. Não é explicada por outros transtornos mentais ou condições médicas gerais. Possui etiologia multifatorial, com crescente prevalência e maior incidência em mulheres adolescentes. É acompanhada de perda capilar perceptível, aumento da tensão antes do ato de arrancar os fios, assim como alívio após executá-lo. A TTM causa prejuízo no funcionamento social, biológico e ocupacional do indivíduo. A relação deste transtorno com a ingestão dos fios arrancados caracteriza a tricofagia. O diagnóstico da TTM é obtido por análises sintomatológicas variadas, pois não há avaliação validada. A associação da psicoterapia e o uso de antidepressivos serotoninérgicos é efetiva no tratamento. **Conclusão:** A TTM é um transtorno mental comum e resulta em prejuízos biopsicossociais. É necessário identificar o quadro clínico para melhor conduta e prognóstico.

Palavras-chave: Psiquiatria, Transtornos mentais, Tricotilomania.

REFERÊNCIAS:

- FISCHER, A. R. et al. Tricotilomania: uma Visão Geral de Aspectos Neurobiológicos e Comportamentais. *Ensaio Ciências, Mato Grosso*, v. 22, n. 1, p.27-32, 2018.
- TOLEDO, E. L. et al. Tricotilomania: Revisão literária. *Revista Psiquiatria Clínica, São Paulo*, v. 37, n. 6, p.251-259, 2010.

QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Priscylla Guimarães Silva^{1*}, Pollyana Alkimim Soares¹, João Vitor Fernandes da Cunha¹, Ana Paula Figueiredo Guimarães de Almeida².

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG.

² Docente; Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG.

* E-mail: priscyllaguimaraes2013@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar os preditores envolvidos na qualidade de vida dos familiares de pacientes com transtorno do espectro autista. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática em artigos científicos e dissertações publicadas do ano de 2014 ao ano de 2019, em português e inglês, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Medline. Foram encontradas 96 publicações, a partir dos descritores: autismo and família and qualidade de vida. Dos trabalhos encontrados, 8 correspondiam ao objetivo desse estudo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os principais preditores de qualidade de vida dos familiares de pacientes com transtorno do espectro autista são os fatores socioeconômicos, o apoio social, o temperamento dos pacientes e a diminuição da capacidade de adaptação a condição. Estes fatores foram correlacionados com o aumento da taxa de estresse, ansiedade e depressão nessa população. Um dos estudos demonstrou uma taxa de 41,3% de familiares com estresse moderado a grave, gerando impacto significativo na qualidade dos cuidados. Outro aspecto salientado, foi a relação da idade dos pacientes com o transtorno do espectro autista e os níveis de estresse dos familiares, sendo que estes são maiores na faixa etária de 3 a 10 anos. **Conclusão:** Conclui-se que vários fatores podem influenciar na qualidade de vida dos familiares de pacientes com transtorno de espectro autista, e que os profissionais da saúde devem ficar atentos para abordar os fatores que envolvem a qualidade de vida e facilitar o acesso à estratégias que minimizam o estresse.

Palavras-chave: qualidade de vida, família, autismo.

REFERÊNCIAS:

- CONTI, R. Compassionate parenting as a key to satisfaction, efficacy and meaning among mothers of children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. New York: 2015.
- CORREA, B. SIMAS, F. PORTES, J.R.M. Metas de socialização e estratégias de ação de mães de crianças com suspeita de transtorno do espectro autista. *Rev. Bras. Ed. Esp.* Santa Catarina: 2018.
- DARDAS, L.A. AHMAD, M.M. Predictors of quality of life for fathers and mothers of children with Autistic Disorder. *Research in Developmental Disabilities*. Jordan: 2014.
- HERREMA, R. et al. Mental Wellbeing of Family Members of Autistic Adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. United Kingdom: 2017.
- MARSACK, C.N. SAMUEL, P.S. Mediating Effects of Social Support on Quality of Life for Parents of Adults with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. New York: 2017.

**ANAIS DO IV NEUROCIÊNCIAS E DA III JORNADA DE PSIQUIATRIA DA AMP DO NORTE DE
MINAS, 2019; 06-34**

MINATEL, M.M. MATSUKURA, T.S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. São Paulo: 2014.

MISQUIATTI, A.R.N. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. Rev. CEFAC [online]. São Paulo, vol.17, n.1, pp.192-200, 2015.

VOHRA, R. et al. Access to services, quality of care, and family impact for children with autism, other developmental disabilities, and other mental health conditions. Autism. West Virginia: 2014.

